



APRESENTAÇÃO

DOSSIÊ ESCRITORES (E) MIGRANTES NA NARRATIVA DE LÍNGUA INGLESA CONTEMPORÂNEA

Paulo César S. De Oliveira¹
Faculdade de Formação de Professores da UERJ / FAPERj / CNPq
(paulo.centrorio@uol.com.br)

Shirley de Souza Gomes Carreira²
Faculdade de Formação de Professores da UERJ / FAPERj
(shirleysgcarr@gmail.com)

O Dossiê “Escritores (e) migrantes na narrativa de língua inglesa contemporânea” reúne reflexões em torno das novas cartografias identitárias do mundo contemporâneo, potencializadas pelo fenômeno que, de forma ampla, chamamos de globalização. Stuart Hall nos mostra que os Estados-nação dominantes estão sendo atravessados pelas migrações livres e forçadas, o que provoca diversificação das culturas e pluraliza as identidades culturais desses países de acolhimento. Esses fluxos migratórios, amplos e não regulados, são homólogos aos fluxos de capital e tecnologia e se mostram irrefreáveis. Essas questões vêm se transformando na matéria ficcional na escrita dos escritores migrantes contemporâneos, que potencializam a discussão sobre o sujeito deslocado como um dos grandes temas atuais.

Este dossiê estimulou autores especialistas a darem contribuições expressivas ao debate. O resultado está expresso em artigos que analisam narrativas contemporâneas produzidas em língua inglesa por escritores migrantes que tematizam as diásporas, os deslocamentos e as formas identitárias híbridas,

¹ Doutor em Poética (Ciência da Literatura) pela UFRJ. Professor Adjunto de Teoria Literária da Faculdade de Formação de Professores da UERJ, no Curso de Letras e na Pós-Graduação em Letras e Linguística (PPLIN). Bolsista Procientista da FAPERJ, desde de 2014, e Bolsista de Produtividade PQ2 do CNPq, desde 2019. <https://orcid.org/0000-0002-3710-4722>.

² Doutora em Literatura Comparada (Ciência da Literatura) pela UFRJ. Professora Adjunta de Literaturas de Língua Inglesa da Faculdade de Formação de Professores da UERJ, no Curso de Letras e na Pós-Graduação em Letras e Linguística (PPLIN). Bolsista Procientista da FAPERJ, desde de 2020. <https://orcid.org/0000-0002-8787-8283>



descrevendo, analisando e problematizando a emergência de etnopaisagens em cidades globais e relações interculturais no diálogo presente-passado. Promove-se aqui alguns encontros férteis no entrecruzamento da reflexão teórica com a leitura literária.

Discutindo o processo de escravização que marcou a região conhecida como Atlântico Negro, a representação ficcional de Francisco Félix de Souza por Bruce Chatwin, em *The viceroy of Ouidah* (rebatizado no romance como Francisco Manoel da Silva), retoma um dos capítulos mais abomináveis de nossa história moderna: o sequestro e o tráfico humanos. Ele próprio um sujeito migrante que, segundo fontes, foge do Brasil para a África e lá acaba se tornando uma das figuras mais influentes do reino do Daomé, Francisco Félix de Souza representa o lado vitorioso-hegemônico da saga dos migrantes, daqueles que se enovelaram nos meandros do poder e protagonizaram traumáticos episódios da história, barbárie até hoje perpetuada na desigual organização social das sociedades contemporâneas. O artigo de Paulo César S. De Oliveira, intitulado “Terra em trânsito: Bruce Chatwin, escritor migrante”, analisa o trato ficcional de Chatwin em relação a Souza, comparativamente ao estudo biográfico *Francisco Félix de Souza, mercador de escravos* (2004), de Alberto da Costa e Silva e à versão fílmica de Werner Herzog, *Cobra verde* (1987), sem esquecer os estudos do historiador Robin Law, o que demonstra o vigor da personagem e o interesse de pensadores e artistas nos diversos campos do conhecimento. Chatwin é ainda estudado como um dos escritores representativos das escritas migrantes, que influenciou autores como Bernardo Carvalho, no Brasil.

Também focalizando o Atlântico Negro, o artigo de Gabriela Gargalhão Antunes, “Escravidão e diáspora: uma análise de *O caminho de casa*, da escritora ganesa Yaa Gayasi, esmiúça a revisitação crítica do passado promovida por Gayasi, apontando de que modo a representação cultural do sujeito dispórico propicia debates teóricos que têm nas reflexões de Kevin Kenny, em *Diaspora: a very short introduction*, e Paul Gilroy, *O Atlântico Negro: modernidade e dupla consciência*, um esteio teórico fundamental, sem esquecer as pioneiras articulações críticas de Stuart Hall, no



essencial *Da diáspora*: identidades e mediações culturais.

De África, vem ainda a reflexão sobre os efeitos do neocolonialismo nos modos de representação ficcional de escritores como Ngũgĩ wa Thiong’o, em *Wizard of the crow*, narrativa investigada por Tarso Cruz no artigo “Um curandeiro pós-colonial – Ngũgĩ wa Thiong’o e a África neocolonial de *Wizard of the crow*”. Cruz avalia o impacto do neocolonialismo nas populações colonizadas, especialmente sintomatizada na enfermidade chamada de *white-ache*, que acomete Titus Tajirika, um dos principais personagens da obra e serve de imagem-força para se entender a potência neocolonial nas regiões submetidas.

Mais uma narrativa de autora africana é encontrada neste dossiê, no trabalho de Mariana Licurgo Ferreira Ribeiro, “Entre o sonho e a realidade da imigração: um olhar sobre a obra *Cidadã de segunda classe*, de Buchi Emecheta”. Nesta investigação, a trajetória da personagem Adah, protagonista do romance, estimula um reposicionamento do debate crítico em torno dos conceitos de diáspora, identidade cultural e colonialismo, temas caros a pioneiros, como Stuart Hall e Frantz Fanon e que levam Ribeiro a pensar as desigualdades enfrentadas pelos imigrantes nigerianos na Londres atual, onde Adah se estabelece.

Mais um conjunto de narrativas produzidas por mulheres permeia uma sequência de artigos que tratam, desde o problema da aculturação do imigrante, as antinomias de sua formação identitária, incluindo a discussão sobre o desenraizamento até as formas de representação da experiência e da memória, em amplo painel do fenômeno da migração na ótica de escritoras diaspóricas. “A aculturação do imigrante representada em narrativas de Jhumpa Lahiri, Chimamanda Adichie e NoViolet Bulawayo”, escrito a quatro mãos por Shirley de Souza Gomes Carreira e Yasmim Siqueira Bastos, discute a intensa mobilidade humana decorrente da globalização, que sedimentou esse viés narrativo denominado literatura de migração e que giram em torno dos entrecruzamentos territoriais, culturais e identitários de vidas em trânsito. Mesmo não sendo escritas autobiográficas, elas contêm muito das experiências pessoais de seus autores. Acresce que o processo de desterritorialização demanda posterior reterritorialização, mediante a interação do

sujeito com o meio social, o que faz com que essas narrativas, além de problematizar a trajetória do migrante, esmiúça respostas diversas ao choque entre culturas decorrente das experiências destes indivíduos em trânsito no país de acolhimento. Jhumpa Lahiri, Chimamanda Adichie e NoViolet Bulawayo são lidas pelas autoras a partir da perspectiva dos Estudos Culturais e do modelo bidimensional de aculturação proposto por John Berry.

Jhumpa Lahiri é também analisada por José Vilian Manguera, em “Longe dos detritos privados da vida”: o desenraizamento de Kaushik em três contos de *terra descansada*, de Jhumpa Lahiri”. No artigo, Manguera enfatiza o modo como Kaushik Choudhuri, o protagonista masculino, lida com os espaços geográficos nos quais está inserido, fugindo dos espaços que possam lhe oferecer alguma possibilidade de se enraizar, o que o leva a afastar-se de sua terra natal, a Índia, e de sua nova pátria, os Estados Unidos, levando-o a um trabalho que requisita constante mobilidade, por diversos países, sem esquecer que, no plano sentimental, Choudhuri evita a oficialização de seu relacionamento com a mulher que ama.

“A formação identitária do migrante em *Garota, traduzida*”, de Jean Kwok, trata da apropriação contemporânea do *Bildungsroman*, em que a autora ficcionaliza a trajetória de uma imigrante chinesa nos EUA como foco na reconfiguração identitária da protagonista, na perspectiva do modelo de aculturação bidimensional de John Berry (2004), dos estudos de Stuart Hall (2003) e Dennys Cuhe (1999) acerca da identidade cultural e das considerações de Benedict Anderson (2008) sobre a identidade nacional. O artigo pode ser lido em conjunto com o trabalho de Lidiane Lessa de Jesus Santos, “Identidade chicana em *The house on Mango Street*, de Sandra Cisneros”, investigando a influência exercida pelos construtos de gênero estabelecidos pela cultura chicana na formação da identidade da protagonista do romance, sob o aporte teórico de autores que investigam questões de identidade e de gênero, como Stuart Hall, Gayatri Spivak, e Gloria Anzaldúa. Nestas duas reflexões, entramos em contato com as formas do choque no processo de integração intercultural e seus efeitos na representação ficcional de escritoras migrantes cujas vozes vêm redefinindo a prosa em língua inglesa contemporânea.



“Metáforas conceituais em Jamaica Kincaid: breve análise sobre a autoafirmação identitária caribenha”, de Gildeon Alves dos Santos, discute, à luz da teoria da metáfora conceitual, questões de autoafirmação identitária caribenha, em três obras da autora: *On seeing England for the first time* (1991); *Annie John* (1997) e *A small place* (2000). Frantz Fanon, Stuart Hall e Édouard Glissant são três suportes teóricos de autores oriundos do Caribe que conduzem o diálogo teórico com as obras mencionadas. Santos promove uma reflexão sobre a experiência da colonização e do deslocamento e suas incidências nas formas de construção identitárias dos caribenhos.

Finalmente, em “Uma vida sem tradução: Ariel Dorfman e sua vida dupla”, Valéria Brisolará lê duas narrativas de memória do autor argentino-chileno-americano, *Heading south, looking north: a bilingual journey* e *Rumbo al sur, deseando el norte: un romance en dos lenguas*, comparativamente ao ensaio “Footnotes to a double life”. A partir dessa leitura, Brisolará trata das questões de tradução e mobilidade linguística, bem como do problema teórico das memórias de linguagem, investigando de que maneiras o texto de Dorfman se articula nesse processo de construção, ou reconstrução, da ideia de autoria, investindo em uma voz autoral articulada no cruzamento entre as línguas inglesa e espanhola.

O dossiê tem por finalidade oferecer aos leitores uma visão diversificada da narrativa de língua inglesa contemporânea face a um mundo de vidas em trânsito que potencializa as trocas interculturais, deste modo, amplificando, também, os conflitos e os choques culturais que advêm dos processos de desenraizamento e enraizamento. Esperamos que o leitor possa usufruir dessas inquietações e que o debate sobre o mundo da mobilidade estimule a construção de uma crítica plural, feita de acolhimento e hospitalidade incondicional desses tantos outros, dessas tantas vozes, em busca de um futuro mais humano disseminado pelas diversas regiões do planeta.